

EDUCAÇÃO PARA TODOS EM CABO VERDE: O CONTRIBUTO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Helena Margarida DUARTE

Escola Secundária da Boa Vista, Cabo Verde e Universidade Aberta, Portugal
uabhelmar@gmail.com

Glória BASTOS

Universidade Aberta, Portugal
gloria.bastos@uab.pt

Resumo: Neste artigo apresentam-se resultados de um estudo realizado numa escola secundária em Cabo Verde. A partir da identificação de um problema – a existência do espaço de uma biblioteca ao abandono – estabeleceram-se um conjunto de estratégias para encontrar soluções adequadas ao contexto analisado. De facto, diversos estudos têm demonstrado o papel relevante que uma biblioteca escolar bem dinamizada pode desempenhar no sucesso educativo. No caso particular estudado, considera-se que a renovação da biblioteca, de acordo com os padrões internacionais, responderia à prossecução dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, tornando o espaço um lugar de acesso ao conhecimento, tanto para alunos, como para professores e comunidade escolar. Em termos metodológicos, optou-se por um estudo de caso com o objetivo de examinar com maior profundidade os elementos envolvidos no processo de construção de uma biblioteca escolar que sirva verdadeiramente a sua comunidade. Recolheram-se dados a partir de um questionário aplicado aos professores da escola, de sessões de discussão conjunta dos resultados, de observações e de registos de atividades. Os resultados obtidos revelaram que os professores têm consciência dos problemas e limitações da biblioteca da escola, mas a maioria revela ainda uma visão tradicional do papel e função da biblioteca, como espaço que disponibiliza apenas recursos didáticos, sem valorizar a sua dimensão formativa mais ampla e o uso lúdico. As estratégias de discussão coletiva favoreceram o envolvimento dos professores na mudança pretendida e em processos colaborativos futuros, aspeto consolidado com um conjunto de atividades de dinamização que colheram adesão da comunidade escolar.

Palavras-chave: Educação para todos, Educação colaborativa, Bibliotecas escolares, Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

INTRODUÇÃO

Cabo Verde, um dos mais jovens países do mundo, com apenas 44 anos, tem procurado resolver os desafios do ensino com os escassos meios económicos de que dispõe. Por esse motivo, qualquer proposta concreta destinada a melhorar a situação deve ter em conta as condicionantes locais, em termos de recursos financeiros e humanos. Neste contexto e procurando aprofundar estratégias que promovam a educação e a capacitação dos jovens, no cumprimento dos objetivos do milénio preconizados pela UNESCO, desenvolvemos uma investigação centrada nos contributos que a biblioteca escolar pode dar.

Diversos estudos internacionais (Londsdale, 2003; Scholastic Research, 2008) e a própria experiência de Portugal, com uma rede de bibliotecas escolares criada em 1996 (Veiga *et al.*, 1996, Bastos, Conde e Martins, 2011), e que nos serviu como elemento comparativo, têm demonstrado o importante papel que uma biblioteca escolar bem organizada e dinamizada pode desempenhar no sucesso educativo. Assim, orientámos o estudo realizado para a análise dos seguintes aspetos: (i) Como é que a Biblioteca Escolar pode contribuir para uma Educação para Todos? (ii) Que modelo organizativo deve ter a BE no contexto de uma escola em Cabo Verde?

São alguns dos resultados desse estudo que apresentamos neste artigo, num percurso que foi desenhado tendo em conta os contributos de estudos efetuados noutros contextos, mas tendo sempre em atenção o âmbito geográfico específico e os seus constrangimentos. O propósito foi, pois, analisar formas de intervenção na Biblioteca Escolar adequadas à realidade da escola, da ilha e do país.

A BIBLIOTECA ESCOLAR E A EDUCAÇÃO PARA TODOS

No ano de 2015, foram definidos os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) que constituem a nova agenda de ação das Nações Unidas até 2030, surgindo na sequência dos progressos atingidos com os 8 Objetivos do Desenvolvimento do Milénio, entre 2000 e 2015 (Bokova, 2015). Esta agenda reflete o trabalho conjunto de governos e cidadãos de todo o mundo e pretendeu criar um modelo global para erradicar a pobreza, promover a prosperidade e o bem-estar de todos, proteger o meio ambiente e combater as alterações climáticas (<https://unric.org/pt/Objetivos-de-Desenvolvimento-Sustentavel/>).

É neste contexto, da Agenda 2030 das Nações Unidas, que a Federação Internacional de Associações de Bibliotecas (IFLA) surge a defender que o incremento do acesso à informação e conhecimento da sociedade, com a ajuda das TIC, promove o desenvolvimento sustentável e a melhoria de vida das pessoas, através das bibliotecas, que considera serem peças chave neste processo. Os documentos sobre o papel das bibliotecas para alcançar as metas dos ODS demonstram a importância de uma Biblioteca na prossecução desses Objetivos e permite perceber como se podem concretizar os seus contributos em todos e cada um dos ODS. Como Donna Scheeder referiu na apresentação da Declaração de Lyon (2014) às Nações Unidas em fevereiro de 2015, “Increased access to information is a cross-cutting issue that will contribute to the achievement of all goals - whether in health, education, transparency and accountability: all goals will benefit from people being able to know more about how to achieve them. And we - libraries - can help you get there”. De facto, as bibliotecas permitem o acesso à Informação e desta forma contribuem para o Desenvolvimento Sustentável, através das seguintes ações (IFLA, s.d., p. 4):

- Promoting universal literacy, including digital, media and information literacy and skills, with the support of dedicated staff;
- Closing gaps in access to information and helping government, civil society and business to understand local information needs better;
- Providing a network of delivery sites for government programmes and services;
- Advancing digital inclusion through access to ICT;
- Serving as the heart of the research and academic community; and
- Preserving and providing access to the world’s culture and heritage

Do nosso ponto de vista, e complementarmente às bibliotecas na generalidade, as bibliotecas escolares (BE) podem desempenhar um papel particularmente relevante na prossecução dos ODS, com particular ênfase no objetivo 4: “Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”. Na verdade, pela sua maior proximidade às crianças e jovens, as BE podem apoiar de forma mais efetiva as populações escolares, permitindo ultrapassar muitos dos constrangimentos trazidos pelas fragilidades sociais e económicas que vários países ainda enfrentam.

Foi com base nestes pressupostos que considerámos relevante a realização de um estudo focado na procura de soluções que pudessem beneficiar um espaço de biblioteca já existente, mas desaproveitado, com o intuito de incrementar o seu uso pedagógico e de lazer com vista a ajudar o desenvolvimento escolar, cultural e social dos alunos de uma escola.

Concretamente em relação às Bibliotecas Escolares em Cabo Verde, os elementos ou estudos sobre as bibliotecas escolares na atualidade são escassos, sendo que é sobretudo através da imprensa nacional de Cabo

Verde, ou até mesmo de Portugal, que se tem acesso a algumas informações dispersas sobre elementos complementares ao nosso tema.

Um dos raros trabalhos localizados foi realizado por Nadir Almeida, em 2005. Embora não elabore sobre as BE em Cabo Verde, no geral, uma vez que a sua análise está focada em duas escolas, a análise efetuada possibilita algumas extrapolações. As fragilidades identificadas nessas bibliotecas, apontadas como “modelares”, deixa antever a situação de muitas outras. Falta de acervos adequados, equipa sem formação para a função, entre outros aspetos, mas sobretudo, a presença de uma perceção errónea sobre o conceito de BE que, quanto a nós, teima em permanecer:

Parece haver por parte de diversos quadrantes das comunidades educativas – gestores escolares, professores, encarregados de educação, discentes – uma tendência para confundir a Biblioteca com uma sala de estudo, o que acarreta algumas consequências a nível educativo, como por exemplo: o uso das Bibliotecas pelos alunos, não para saciarem a sua sede de informação e conhecimento, mas para pesquisarem a mando dos professores mas para pesquisarem a mando dos professores, sem que para isso sejam aconselhados e acompanhados concordantemente. (Almeida, 2005, p. 265)

Em termos de informações mais recentes, anotamos que têm existido alguns projetos de apetrechamento das BE com os recursos adequados; concretização de algumas parcerias, por exemplo com Portugal, como foi o caso do protocolo firmado em 2018 entre os governos de Portugal e Cabo Verde com o objetivo de financiar a estruturação de uma Rede de Bibliotecas e a elaboração de um Plano Nacional de Leitura (notícia apresentada no dia 30 de janeiro de 2018, no Jornal da Noite da Televisão Cabo-Verdiana). A realidade é que este Protocolo assinado na capital do país não se traduziu em resultados práticos que até ao momento se refletissem nas escolas, designadamente da ilha da Boa Vista.

Num país em que o salário mínimo ronda os 120 euros, a aquisição de livros, que raramente custam menos de 10 euros, representa, na verdade, o acesso a um bem de luxo para grande parte da população. É neste contexto que as bibliotecas escolares podem desempenhar um papel central, ao possibilitar o acesso gratuito aos livros e outros recursos culturais (vídeos, por exemplo). Fechamos, assim, o círculo, sublinhando de novo a importância vital das bibliotecas, nomeadamente as escolares, como elemento determinante para os ODS, e em especial o objetivo 4.

METODOLOGIA

A metodologia seguida para este estudo de caso assentou no recurso a diversas técnicas de recolha de dados (elementos quantitativos e qualitativos). Considerou-se que desta forma se conseguiriam dados mais ricos e profundos sobre o contexto em análise (Tuckman, 2012). Assim, optou-se pela observação direta, pela aplicação de um inquérito por questionário aos professores da escola, e por outras ações de intervenção no contexto estudado.

A observação direta do contexto deu resultado a uma análise de diagnóstico apoiada na ferramenta SWOT, que permitiu identificar um conjunto de elementos que, aliados aos resultados do questionário e à sua discussão em sessão pública, possibilitou avançar com propostas de intervenção no espaço da biblioteca e na sua gestão. O questionário aos professores foi aplicado *online*, via Google, tendo-se fornecido o acesso através da rede social Messenger, que todos os respondentes utilizavam. Esse questionário tinha como principal objetivo identificar as perspetivas dos professores sobre a biblioteca escolar e as possibilidades de melhoramento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos parágrafos seguintes apresentamos e analisamos os principais resultados obtidos através da aplicação das diversas técnicas de recolha de dados que foram utilizadas no estudo.

Análise de diagnóstico

Para conhecer as necessidades e limitações do contexto onde decorreu o estudo, começou-se por efetuar uma observação e análise minuciosa desse contexto e realizou-se uma análise SWOT. A análise SWOT, sigla inglesa para uma matriz de análise de ambientes e organizações baseada em 4 parâmetros – *Strengths* (Forças), *Weaknesses* (Fraquezas), *Opportunities* (Oportunidades) e *Threats* (Ameaças) – foi utilizada porque permitia identificar de forma rápida e tornar mais claros os aspetos que caracterizavam o ambiente sobre o qual se pretendia intervir. O resultado dessa análise consta do quadro 1.

	FORÇAS / STRENGTHS	FRAQUEZAS/ WEAKNESSES
AMBIENTE INTERNO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O espaço é muito amplo, arejado e bem iluminado; ▪ O piso está em bom estado de conservação; ▪ As paredes não se encontram sujas, necessitando apenas de pinturas alusivas ao espaço; ▪ Existem estantes em bom estado de conservação; ▪ A sala tem uma coluna ao meio que permite a sua divisão em quatro espaços; ▪ Há um armário embutido na parede com porta que pode servir para armazenamento; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O acervo é muito reduzido, está em mau estado e é constituído maioritariamente por manuais escolares; ▪ O equipamento é insuficiente: há poucas cadeiras e mesas, não há sofás ou cadeiras confortáveis; ▪ O mobiliário encontra-se muito degradado, nomeadamente as cadeiras estão em mau estado de conservação; ▪ O número de estantes é reduzido; ▪ As janelas são grandes, mas não se encontram seguras, ou seja, não fecham bem e não têm gradeamento; ▪ Não existe um espaço para os alunos deixarem as mochilas;
AMBIENTE EXTERNO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A direção da escola está empenhada em colocar a Biblioteca a funcionar; ▪ Os professores e alunos estão sensibilizados e mostram-se empenhados em colaborar para que o espaço funcione; ▪ Os pais e encarregados de educação também se mostraram disponíveis para colaborar; ▪ Beneficia do Programa Rota dos Livros, das Rotas Solidárias sediada no Porto que promoveu o intercâmbio entre a ESBV e a Escola Secundária Alexandre Herculano; ▪ Beneficia de oferta de livros da Biblioteca Municipal do Porto, conseguidos pelo Programa Rota dos Livros; ▪ Tem o apoio da Câmara Municipal da Boa Vista; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Está localizada no primeiro andar; ▪ Funciona como uma sala de aula; ▪ Não existem outras salas de aula com o tamanho da Biblioteca, daí que seja usada como sala de aula; ▪ Não tem Bibliotecário; ▪ Não há professores com horários que permitam acumular as funções de Professor Bibliotecário; ▪ Não existe legislação da parte do Ministério da Educação que valorize e regularize as Bibliotecas Escolares;

Quadro 1: Análise SWOT

Os elementos que ressaltaram da análise efetuada apontavam para um conjunto de elementos que tinham implicações a vários níveis. Tendo-se consciência de que não era possível atuar nessas diferentes vertentes, a opção foi selecionar as áreas que permitiriam uma intervenção mais ágil da nossa parte, que tinham um potencial de motivação para os professores e que facultassem resultados a curto prazo, de modo a poder-se estabelecer dinâmicas de ação em espiral, isto é, que se fossem captando cada vez mais interessados em apoiar a melhoria da biblioteca e em participar na sua dinamização.

Questionário aos professores

Todos os professores da escola responderam ao questionário *online*, sendo 70% mulheres (35 docentes) e 30% homens (15 docentes). Em relação às idades, a maioria (58%) localiza-se na faixa etária dos 26 aos 35 anos; 17 docentes estão na faixa etária dos 36 aos 45 anos e apenas 3 professores possuem mais de 46 anos, perfazendo a percentagem de 6% dos inquiridos. Estes dados revelam que o corpo docente da escola é muito jovem, facto confirmado ainda pelo número de anos de serviço na escola, em que 34% leciona há 1 ano na escola e outros 34% entre 1 e 5 anos, sendo que apenas 24% leciona há mais de 10 anos. Convém também acrescentar que estes dados apontam para outra situação, que é a da relativa instabilidade do corpo docente, estando muitos professores deslocados das suas ilhas e, por esse motivo, acabam por pedir transferência logo que possível.

Das questões colocadas, destacamos algumas que consideramos mais pertinentes para o presente artigo.

O grupo de questões que apresentamos na tabela 1 dão-nos conta do conhecimento que os inquiridos têm sobre a biblioteca da escola e que revelam a realidade vivenciada: a de que a biblioteca não funciona como tal, e quanto aos usos que se mencionam, serão resultado sobretudo da sua utilização como sala de aulas ou para reuniões, uma vez que é essa a situação mais frequente que pudemos constatar (cf. análise SWOT).

Questão	Sim	Não
Conhece o espaço da biblioteca da escola?	92%	8%
Já usou a biblioteca da escola?	52%	48%
Considera que a biblioteca funciona adequadamente?	0%	100%

Tabela 1: Conhecimento sobre a biblioteca da escola

A resposta à última questão é elucidativa das deficiências evidenciadas na análise SWOT, já que todos os respondentes foram unânimes pela negativa, incluindo os que referiram que não conhecem o espaço da biblioteca. Relativamente às justificações dadas para a resposta à última questão, foram agrupadas por temas e são apresentadas na tabela 2.

Temas	%
Falta de acervos adequados a uma biblioteca	40
Falta de empenho da direção	24
Falta de um bibliotecário	18
Falta de salas na escola	10
Falta de empenho dos professores	2
Falta de divulgação	2

Tabela 2: Causas do funcionamento inadequado da biblioteca

Verificamos que, face às razões apontadas para o não funcionamento da BE, a maioria (quase metade) dos respondentes tem consciência de que o espaço destinado à biblioteca de facto não apresenta as condições para isso. A questão do apoio institucional (ou a falta dele), presente nas respostas 2, 3 e 4, também é apontada por quase metade dos inquiridos.

Perante a consciência de que a biblioteca não oferece o tipo de recursos mais adequado, quais são então os materiais considerados mais importantes para recheiar as estantes? A pergunta “Que materiais de suporte escrito gostaria de ter ao seu dispor?” obteve os resultados apresentados na tabela 3.

Materiais de suporte escrito	%
Manuais Escolares / Manuais didáticos	48
Enciclopédias	24
Dicionários/Gramáticas	14
Jornais/Revistas	10
Manuais de Apoio	2
Livros de Banda Desenhada	2
Todos os tipos	2

Tabela 3: Materiais escritos escolhidos pelos professores para a biblioteca

A resposta a esta questão aponta para duas vertentes que merecem a nossa atenção: o conceito de biblioteca que transparece e as condições dos professores para o exercício da sua função. Em relação ao primeiro aspeto, verificamos que é revelada uma visão muito tradicional da BE, já que a maior parte dos docentes inquiridos refere que a BE deveria ser reforçada com recursos escolares (48%). Se considerarmos ainda dicionários, gramáticas e enciclopédias, bem como manuais de apoio, no grupo de material didático, então somamos mais 40% dos inquiridos, perfazendo 88% de inquiridos a apontar para a necessidade de materiais com fins educativos. Na verdade, para apenas uma pequena minoria, 10%, a biblioteca deve ter uma componente informativa, ficando apenas 2% de quem considera que a biblioteca deve ter recursos com caráter lúdico.

Este aspeto retoma as conclusões apresentadas por Almeida (2005), mais de dez depois do seu estudo, o que constitui um retrato pouco favorável em relação ao desenvolvimento das bibliotecas escolares desde praticamente o início deste novo milénio e das exigências que coloca nas sociedades e na educação.

Embora esta questão merecesse ser mais aprofundada, e isso não foi possível fazer apenas através de um inquérito, pensamos que este aspeto se articula ainda com as próprias condições profissionais dos professores, que continuam também a ter poucos materiais de apoio para o seu trabalho docente. Neste sentido, questionamos se verão a BE mais do ponto de vista de apoio ao seu trabalho. Ou se estarão também a pensar nos alunos e consideram que mais manuais escolares poderão ajudá-los a aprofundar alguns conhecimentos.

Em relação ao responsável pela BE, 92% dos docentes considera que deve ser um bibliotecário, e só 6% considera que a biblioteca deve ser dinamizada por um professor, em colaboração com outros colegas. Mas 84% manifestaram a sua disponibilidade para fazer parte da equipa da biblioteca, caso o horário escolar assim permita. Refira-se, a este propósito, que os inquiridos desconheciam, por exemplo, a experiência de Portugal (comum a outros países, como o Canadá), em que existe a figura do professor-bibliotecário. Outra questão que se coloca, face ao contexto analisado, será continuar a verificar-se a ausência de profissionais (bibliotecários) com a formação exigida (cf. Lopes, 1999).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado constituiu um passo importante para a concretização de um projeto de biblioteca escolar que se deseja tenha continuidade. Verificamos que muitas vezes as atuações são pontuais, pouco consequentes e sem consequências de longo prazo.

Como se procurou sublinhar, uma Biblioteca Escolar pode contribuir para que a Educação seja realmente para todos, por disponibilizar livros e outros recursos para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem a alunos cuja possibilidade de acesso a livros é reduzida, quer pelo seu elevado custo, quer pela inexistência de locais de venda dos mesmos.

Uma Biblioteca Escolar pode auxiliar a escola e a sociedade a atingir os objetivos do milénio, cumprindo a diretriz de “Uma educação igualitária que não deixe ninguém para trás”, promovendo um espaço de conhecimento, mas também de trabalho e de lazer disponível a todos os alunos, e igualmente à Comunidade Educativa mais alargada.

O modelo organizativo de uma Biblioteca Escolar no contexto que foi analisado deve seguir as diretrizes da IFLA/UNESCO para as Bibliotecas Escolares, proposto em 2002 e revisto em 2015, mas de uma forma flexível e adaptável às condições da escola, ao público a que se destina e a toda a comunidade.

A nossa preocupação em levar a bom termo o nosso intento inicial levou-nos a incluir os professores da escola em estudo, nas atividades desenvolvidas, através da apresentação e discussão coletiva dos resultados do questionário aplicado aos próprios docentes. Esta estratégia permitiu captar a atenção dos docentes, mas também o seu empenho em participar neste projeto, que deverá ser um desígnio comum. As respostas que obtivemos com esse questionário permitiram-nos traçar diretrizes que resultassem na criação de uma verdadeira Biblioteca Escolar. Um dos primeiros passos consistiu numa proposta de reorganização do espaço, que contou com a colaboração de um professor, formado em engenharia civil, que elaborou a nova planta.

Neste processo, há a referir também a interferência de outro projeto que se cruzou com este, em dado momento do percurso. Em causa está o Programa “Rota dos Livros”, que numa das suas diretrizes preconizava o equipamento da biblioteca escolar com um acervo mais atrativo para os alunos. Esse Programa envolveu alunos e professores dos dois países: Portugal e Cabo Verde, e resultou no equipamento da Biblioteca da escola com um acervo de 2096 livros, sem custos para a instituição escolar em estudo. No final foi realizado um encontro na Biblioteca, onde alunos portugueses e alunos cabo-verdianos, participantes no Programa, promoveram uma atividade que assinalasse o seu término.

Em termos mais amplos, consideramos que há também um conjunto de ações que podem conduzir a um melhor conhecimento da realidade nacional no que concerne às bibliotecas, e conseqüentemente, a uma atuação mais consentânea com os desafios educativos que todos enfrentamos, sempre partindo da verificação da experiência consolidada em vários países, nomeadamente em Portugal, onde a biblioteca escolar, quando bem apetrechada e dinamizada, constitui uma valência pedagógica de grande importância no apoio ao sucesso educativo dos alunos.

REFERÊNCIAS

- Almeida, N. J. B. C. (2005). *As Bibliotecas Escolares em São Vicente: Um estudo de caso realizado em duas Escolas Secundárias*. Tese de Mestrado, Universidade Portucalense. Acedido em: <http://repositorio.uportu.pt/bitstream/11328/146/2/TME%20216.pdf>
- Bastos, G., Conde, E. e Martins, R. (2011). A self-evaluation model for school libraries in Portugal. In Luisa Marquardt and Dianne Oberg (eds.). *Global Perspectives on School Libraries: Projects and Practices* (pp.11-21). IFLA Publications / De Gruyter.
- Bokova, I. (2015). Prefácio, In *Educação Para Todos 2000-2015: Progressos e Desafios*. Relatório de Monitoramento. UNESCO Acedido em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000232565_por
- Declaração de Lyon sobre o Acesso à Informação e Desenvolvimento* (2014). Acedido em <https://www.lyondeclaration.org/content/pages/lyon-declaration-pt.pdf>

- IFLA (s.d.). *Access and opportunity for all. How libraries contribute to the United Nations 2030 Agenda*. Acedido em <https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/access-and-opportunity-for-all.pdf>
- Lonsdale, M. (2003). *Impact of School Libraries on Student Achievement: a Review of the Research*. Report for the Australian School Library Association. Australian Council for Educational Research, Melbourne.
- Lopes, H. E. (1999). Bibliotecas em Cabo Verde, in *Páginas a&b, Arquivos e Bibliotecas* (3), pp 59-65; Acedido em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/82>
- Scheeder, D. (2015). IFLA President-elect Donna Scheeder speaking at the 5th meeting, Post-2015 Intergovernmental Negotiations (Declaration Session) - General Assembly, Informal meeting (19 February). Acedido em <https://www.ifla.org/node/9427>
- Scholastic Research (2008). *School Libraries Work!*. Scholastic Research & Results, Acedido em: <https://scholasticlibrary.digital.scholastic.com/media/wysiwyg/PDF/SLW3.pdf>
- Tuckman, B. W. (2012). *Manual de Investigação em Educação, Metodologia para conceber e realizar o Processo de Investigação Científica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Veiga, I. (coord.) (1996). *Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares*. Lisboa: Ministério da Educação. Acedido em: https://www.rbe.mec.pt/np4/file/94/lançar_rbe.pdf